

ALBERTO SATÍRICO

Autor do livro *Cartas não lidas*

**O AMOR
É COMO
ACABA**

ALBERTO SATÍRICO

Autor do livro "Cartas Não Lidas"

O AMOR

É COMO

ACABA



CARO LEITOR,

Queremos saber sua opinião sobre nossos livros.

Após a leitura, curta-nos no [facebook/VivoLendo.a](https://www.facebook.com/VivoLendo.a)

Siga-nos no [instagram/vivolendo,A](https://www.instagram.com/vivolendo,A)

Contribua com sugestões, críticas ou elogias.

Boa leitura!

@Copyriht, Vivo lendo.

Edição:



Conselho editorial

Alberto Satírico

Biismarck Ngunza

Design de capa

Alexandre Zua

Revisão

João Mulunjiya

1ª Edição - 2024

ISBN: 978-989-33-5849-8

1ª Edição

EDITORA VIVO LENDO

Luanda – Angola.

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja em quaisquer meios sem autorização do autor ou da editora.

Contactos

(+244) 945-106-079/930-604-820

Email: vivolendo457@gmail.com

Dedicatória

À todos apaixonados, aqueles que não pensam duas vezes para correr atrás do amor de sua vida.

Agradecimentos

*À Todos membros e associados da associação literária, educativa e solidária “**vivo lendo**”.*

Agradeço à todos amigos, seguidores e colegas. Todos amantes de literatura, um abraço forte...



SOBRE O AUTOR:

Alberto Satírico, pseudónimo Literário de escritor Angolano Alberto André Domingos, natural da província do Uíge. Palestrante, com 26 anos de idade. Formado em Informática, estudante universitário de Direito. Escritor da obra “Cartas Não Lidas”, lançada em Junho de 2023. Escritor anónimo (Ghost Writer). Pesquisador de Filosofia e Psicologia. Fundador da associação Literária, Educativa e Solidária “Vivo Lendo”, Iguamente fundador da editora com o mesmo nome “Editora Vivo Lendo”, onde exerce a função de Director Executivo. Um bom amigo/amante eterno da arte literária a mais de 10 anos. Com pé direito na porta do Empreendedorismo.

Militar da Força Aérea Nacional, local de trabalho, Biblioteca Militar da Força Aérea Nacional, na área de coordenação científica. Reputado como primeiro soldado escritor publicado das Forças Armadas Angolanas. Considera-se um jovem Escritor planificador improvisador.

Contactos do autor:

+244 930 604 820 / +244 956 103 851

E-mail: albertosatirico33@gmail.com

Redes Sociais: Alberto Satírico Escritor

Nota do autor

Tudo que lerdas, espero que sirva de motivação. Motivação para não sentir-se inferior e muito menos despreparado para enfrentar obstáculos e dar relevância aos tique-taques do coração na presença da paixão. As histórias desenvolvidas neste romance, são inspirados em dois relacionamentos que tive, com duas pessoas possivelmente erradas para mim, ou talvez eu o errado para elas. Talvez sejamos todos certos em momentos errados. O amor é doce, ele começa do jeito incrível, ele as vezes traz o medo, as magoas e as decepções do relacionamento anterior para o presente, o que geralmente causa magoas para outra pessoa. Por outra, facilmente podemos assumir e começar um relacionamento, sem importar-se com o passado. Outrossim, os obstáculos anteriores ou do presente as vezes não são os mais difíceis, muitas vezes o problema começa nos futuros conflitos, logo, a forma de resolve-los é que dita como *O AMOR ACABARÁ*, diz-me como aprontou o seu, bem ou mal?

Convido-te a ler as partes publicadas no digital. Porém, saberás como termina, quando ele sair no formato físico...

Alberto Satírico

Primeiro Caso





“*Sou Rambo*”

N*egra, linda e cheia de confiança no seu semblante*, não, eu quero ela! Não é normal uma mulher ser tão esbelta e ainda por cima tão cheirosa como ela. Com muito frio na barriga e sem coragem para dizer o quão atraente ela é. Naquele momento, estava nefelibata e caído em êxtase. A melhor solução era eu falar ou calar-me para todo o sempre, uma vez que se tratava de uma mulher, ou seja, uma mais velha de idade comparando a mim e, aparentemente, parecia-me ser de família rica. A exaustão tomava conta de mim devido à trajetória que tinha percorrido para chegar até ao banco, nem com isso liguei. Minutos depois, chegou alguém, dirigiu-se à fila e perguntou:

— Olá a todos! Boa tarde. — Podem, por gentileza, dizer-me quem é o último da fila? Enquanto isso, eu estava com os olhos bem fixados numa deslumbrante e deusa africana que estava bem à minha frente todo alheado. Eu era o último.

—Ham! Desculpa lá, senhora, sou eu, o último da fila. Retorqui, enquanto ainda os olhos não paravam de navegar àquela obra d’arte natural. Era uma jovem desconhecida que eu

nutria tanto medo de puxar uma conversa. Nunca gostei das filas no banco, no entanto, naquele dia, expressei minha gratidão à pessoa que inventou a ideia de formar filas. Eu estava atrás duma mulher de beleza descomunal. Naquele momento, a única ideia que me vinha à cabeça, é de ganhar coragem para falar com ela. Fazia joguinhos para ver se ela olhe para mim, mas, infelizmente, não estava nem aí, pois empenava o pescoço e estalava os dedos. Consegui irritar apenas um dos balconistas. Notou-se pela forma que ele olhou para mim. Era um barbudo com olhos grossos e com uma voz bastante grossa, isso era notório quando ele chamava os clientes, o Próximooo! —Sinceramente, eu não queria nunca mais sair do banco, eu não queria que ela fosse atendida.

— Tens a certeza, meu rapaz? Perguntou a senhora que assumiu a última posição na fila.

— Certeza de que, senhora? Perguntei.

A senhora olhou para as coxas da jovem na minha frente, indicando com o dedo.

— Queres comer ela, não queres?

— Quero! Queria eu responder assim, mas...

— Ups! Por acaso, não, senhora. —Por quê?

Estou distraído por outra razão. Quero logo ser atendido e ir-me embora daqui. Doeu por dentro porque o que a senhora disse era verdade.

— Meu filho, eu tenho 49 anos de idade e consigo perceber um homem assustado. Você não quer que alguém note, mas você está vulnerável e queres tanto conhecer ela, no entanto não tem coragem...

— Diz lá, oh rapaz, não tens bagagem para a paquerares? Indagou a senhora e que aparentava ser um perita na matéria. E como se não bastasse, acrescentou ainda:

— Ouça, a oportunidade que tens para conhecer ela é hoje. — *Se tu respirares mais vezes para falar com ela agora, vais transpirares mais vezes para encontrar uma oportunidade igual. Se o teu coração bateu, então vai para frente, fala com ela, inventa qualquer coisa, mas fala com ela logo*".

A senhora foi muito simpática ao motivar-me, mas como se trata da primeira impressão que se troca com alguém, estava difícil para mim, assim como seria com qualquer outra pessoa talvez. O famoso amor à primeira vista. É nesta fase que poucas pessoas têm coragem de falar sobre o que sentem ou estão sentindo no momento. Alguns minutos após alguns conselhos da senhora, que por sinal, já tinha desistido da fila devido à morosidade ao atendimento, então pensei:

— «Se a coragem é seguir em frente apesar do medo, ela também não me vai matar, então, é hoje

ou nunca». Ganhei coragem, peguei em mim e lá fui eu...

∞

— Oi, boa tarde, jovem. Meu nome é Rambo, És muito linda! Como estás?

— Olá. Boa tarde, senhor Rambo. Estou bem. Obrigada. E o senhor, como está?

— Olha, fora a enchente e a morosidade no atendimento, estou bem ao ritmo do país. — A propósito, como é que te chamas?

— Não falo meu nome aos estranhos. Respondeu ela.

Apreciou-se um silêncio. Perdi a fala, a motivação e em seguida, pus-me a pensar: "qual seria o próximo passo para puxar a conversa"?

— Desculpa, meu verdadeiro nome é Igor Kalunga. Queria apenas ser um herói e cuidar de ti, já que a fila do banco me permite estar bem atrás de ti, por isso me intitulei de Rambo.

Ela Respondeu a sorrir...

— Tudo bem. Sem problemas. Podes ser quem quiseres ser, mas não amarra fita na testa, por favor! Se me tivesses dito o verdadeiro teu nome antes, talvez não me recusaria dizer-te como eu me chamo, mas pronto. Chamo-me Sofia. As pessoas mais próximas, geralmente, tratam-me de "Fia". Mas é claro, para ti, sou a Sofia.

— Lindo nome tal como tu. Está bem, Sofia.

Trata-se de uma mulher tremenda, com corpo de viola, com uma roupa que lhe ficou tão bem. De vestido preto que conjugou muito bem com o cabelo dela, cabelo natural. Adventista do Sétimo dia. Não poderia trançar o cabelo.

Não sei explicar melhor se a igreja obriga ou não, mas para mim, ela estava perfeita, linda e maravilhosa. Tinha um nariz fino e arrebitado. Sinceramente, ela é uma obra de arte. Com um golpe vista, qualquer um, poder-se-ia estar admirado ao ver aquela estrutura física.

— *Então, Sofia, daqui a alguns minutos seremos atendidos, podes passar-me o seu WhatsApp? Ela toda séria com os seus olhos bem fixos nos meus, respondeu:*

— *Não, não posso, infelizmente.*

Vi-me mas uma vez a perder a batalha. E devido aquele olhar, tive mesmo de retrogradar com a ideia de ter seu número.

— *Ah, tudo bem. Ouça, já que recusaste a dar-me teu contacto, pelo menos, podes dizer-me onde vives? —Posso apaixonar-me por ti, Sofia?! Ela sorriu e respondeu...*

— *Não, não. Não podes.*

Sofia virou-me as costas e considerei aquilo como um adeus. Ela tirou o seu telemóvel na bolsa. Era um Iphone 15. Fiquei infundado.

— "Iphone 15"! Estou frito! Falei no meu interior.

"Em pleno mês de Dezembro de 2023, Iphone 15, o modelo mais recente e avançado da Apple, que foi lançada alguns meses atrás"!

— Desisto! Esta mulher não é para meu nível. Não foi fácil perder naquela mulher para mim. Eu estava com um Samsung normal. Fiquei a observá-la a mexer no Iphone 15 dela. Naquele momento, ficarei desestimado e só queria ser atendido. Depois de alguns minutos, o telemóvel dela toca. Era telefonema duma amiga.

— *Sim, amiga, vou enviar agora mesmo pelo Facebook.*

— Mulher de Negócios, Hein! Tentei puxar assunto, mas não respondeu. Teria ela de enviar um documento importante na amiga que por sinal era colega de serviço, logo, despertou a minha curiosidade em querer saber onde ela trabalha. Ora, enquanto isso, a Sofia enviava o documento, eu assumi a posição de fofoqueiro. Empenei o pescoço para ver se se tratava de que tipo de trabalho. Fui descoberto. Foi a senhora que pensei que tinha desistido, mas não. Ela regressou ao banco.

— *Oi, um homem não pode ser fofoqueiro. Ao ver a senhora, disse:*

— *Óh! Voltou? Mas a senhora não desistiu?!*

— *Eu não desisto. Fui tomar um café aqui pertinho. Eu conheço os nossos bancos. O atendimento é mais lento que um homem com medo de paquerar uma mulher superior a ele.*

A senhora tinha um semblante de quem toma bastante café e fuma demasiado. Esperava estar errado. É uma Senhora *careca*, de corpo vantajoso e bastante activa. A única coisa calma que ela tinha era a voz.

"Como é possível ela ter uma voz tão suave, porém com atitudes de um homem?!"

Fique a perguntar-me: — *"mas este banco não me vai apresentar nenhuma pessoa comum?"*

A Sofia grudada no seu telemóvel. A senhora começou a atacar-me: — *Tu és demasiado fraco, oh rapaz. Até agora não conseguiste nada?! — Tens que fazer um curso intensivo de paquera. Rematou a senhora a rir (...)*

Em seguida, um dos balconistas chamou: — *A seguir! ... A Sofia era a próxima a ser atendida.*

— *Não quero ser atendido por este senhor, o barbudo.* Falei para o segurança ao meu lado. Este, olhou-me e virou-se. — *"Até o segurança não me deu atenção. Enfim!* Hoje seria o mundial da ignorância". A Sofia ouviu, sorriu e seguiu ao balcão. Ela era a próxima que foi chamada pelo senhor barbudo.

Viro-me para a senhora intrometida e pergunto: —
“*Quer ser nossa madrinha?*”

— Como assim madrinha, oh rapaz? Estás maluco ou quê? — *Mal a conheces e muito menos eu, nem conheces o meu nome e nem se quer se importaste em perguntar, queres que eu seja vossa madrinha?! Vamos trocar esta conversa fora daqui, mas ser vossa madrinha não posso garantir.* — A propósito, meu nome é *Belmira*. Apresentou-se finalmente a senhora intrometida que ganhou espaço no meu coração pela forma dela estranha de tentar me ajudar.

— *Eu sou o Igor, madrinha.*

— *Xe! Não me chame de madrinha, seu rapaz perdedor.*

— *Olha a jovem está ir-se embora. Aproveite e peça seu whatsapp.*

— *Já a pedi, mas sem sucesso. Ela, literalmente, negou-me a dar-me o número (...).*

— A seguir... Senhor, pode chegar até ao balcão. Estava distraído a olhar para a Sofia que estava sair do banco. Foi-se embora.

— *Senhor, faz favor.*

Pela minha sorte, felizmente, não era o balconista *careca e barbudo*. Era uma senhora!

— Ham! Desculpe, senhora. Estava apenas a observar a minha futura namorada.

— *Gosto do seu sonho, senhor. — Olha, ela despediu-se de ti, não viu?* Questionou a senhora bancária sorrindo alegremente para mim. "Não acreditei, mas imaginei o quão feliz ficaria se realmente ela se despedisse de mim".

Prontos, jogo perdido.

— *Até já, madrinha!*

— *Está bem, afilhado.*

— *Vai com Deus e desejo-te sorte!*

Depois de alguns passos, lembrei-me que não peguei o número da *Belmira*, a madrinha. Voltei e dirigi-me a ela: — *Madrinha! Madrinha!*

— *Ainda não foi rapaz?*

— *Sim, ainda não. Lembrei-me que não peguei o seu número. Pode, por gentileza, dar-me?! Dei-lhe o meu telemóvel da Samsung. E a senhora perguntou:*

— *Este é o seu telemóvel?*

— *Sim, este é o meu telemóvel. Penso em comprar um novo assim que o salário cair. Já que o 79 é o meu número da sorte, terei a Sofia nos meus braços. Disse porque o número da madrinha terminava com 79. Eu acreditei sempre neste número, desde a minha infância, a minha mãe nasceu em 1979. Uma crença estranha, eu sei.*

A madrinha sorriu... — *Não faz mal. — O importante é que o telefone fala "alô". — Liga para mim tão logo que conseguires falar com a suposta afilhada. — Tchau!*



“DUAS SEMANAS DEPOIS”

— S.M-ADVOGADOS. Daqui fala *Gustavo da Cruz*, em que podemos ajudar?

— *Alô! Boa tarde. Falas com o senhor Igor.*

— *Sim, senhor Igor, podemos ajudar?*

Usei o meu lado mais insano e ousado. Tinha visto nome deste escritório de advogados no documento que a Sofia tinha enviado para a sua amiga enquanto estávamos na fila do banco.

Portanto, não hesitei em pesquisar nas redes sociais e pela sorte encontrei uma postagem com o contacto telefónico desse Escritório de advogados. "*Simplesmente acertei na mosca*".

— *Sim, pretendo fazer uma consultoria Jurídica, para efeito gostaria que o senhor me informasse quais são os procedimentos ou quesitos? "Renovei as minhas esperanças"*

— *Bem, senhor Igor, temos três vias para a marcação por e-mail, via telefónica e presencial.*

— *Qual das vias o senhor vai preferir?*

— *Opto por esta, a telefónica.*

— *Muito bem. Para devida marcação, o senhor terá de nos fornecer seus dados pessoais e onde o senhor terá de pagar pela consultoria um valor de 30.000,00 AKZ enviando-nos o comprovativo, pelo whatsapp.*

— *30.000,00 AKZ?! — Desculpa, tenho de pagar 30 mil kwanzas só para ser ouvido pelo advogado?!*

Doeu-me bastante só de saber que não queria consulta nenhuma, mas precisava mesmo fazê-la. Antes, fiquei calado por alguns segundos, pensando nos meus últimos 30.000,00 AKZ que me restava e se valeria gastá-los.

— *Senhor Igor! Senhor Igor! O senhor está lá?*

— *Sim, sim, estou, senhor. Fiquei distraído.*

— *Sim, é isso mesmo. — Podemos marcar, senhor Igor?*

— *Sim, pode Marcar. — Mais uma coisa. Gostaria de lhe pedir um favor. É extremamente importante para mim!*

— *Sim, pode falar, senhor Igor.*

— *Almejo fazer esta consultoria exclusivamente com a senhora Sofia (...).*

— *É perceptível. Vamos tentar ajudá-lo neste molde. — Para já, terá de efectuar já o pagamento e, conseqüentemente, diremos a data.*

— *Está bem. Muito obrigado pela compreensão! O senhor é simpático. Aguarda... — Já efectuei o pagamento e enviei-vos o comprovativo no vosso whatsapp.*

— *Muito bem. Senhor Igor, acusamos o comprovativo do pagamento e, gostaríamos de informá-lo de que, a consultoria está marcada às 9 horas da próxima segunda-feira.*

Era numa quarta-feira. Senti uma vontade de se tornar Deus e avançar os dias. Sofro de ansiedade e tenho praticado exercícios para superar isso.

Depois de terem passado três dias, no Domingo, eu tentei dormir às 19 horas, todavia, tinha de abreviar. Sentia-me que o dia demorou bastante para acabar e os minutos estavam bastante lentos para passar e pelo meu azar, perdi o sono às 03 horas da madrugada até às 06 horas. Estava completamente preparado para o reencontro com a deusa *Fia*, cheguei ao Escritório de Advogados muito elegante. Até usei perfume do meu irmão, Djose. Sobre ele falarei noutra ocasião.

— *Olá! Bom dia, senhor. Como foi o seu final de semana?* Perguntou a uma senhora estranha, com sotaque Português.

— Foi bom. Obrigado, senhora.

— *Viva! Meu nome é Sofia Domingos, advogada há mais de dois anos. Formada pela*

Universidade de Lisboa, Portugal. – Soube que o senhor queria se explicar exclusivamente para mim. Por que tal interesse?

– Calma aí! Você é branca. Isso não pode ser coincidência. Seu nome é Sofia?! Comecei a pensar nos meus trinta mil.

– Sim, senhor. Algum problema, senhor Igor?

– Sim, há um problema. Desculpa, mas eu não pedi consulta com senhora. Não estou a ser racista. Espero que me entenda. – Na verdade, eu queria fazer a consulta com a outra Sofia, uma negra e muito linda. Desculpa, senhora, Sem ofensa! Mais ela é mais linda que tu. Brinquei com ela e sorriu, a nova e outra Sofia.

– Eu quero fazer a consulta com a Sofia que marquei. – Aliás, vocês têm outra advogada com nome de Sofia?

– Sim, temos outra advogada com este nome, ela é nossa Patroa. – Se o senhor quiser ter com ela tens de voltar à recepção e marcar a audiência. Ela não trabalha directamente com os clientes. Fiquei tenso novamente.

– Audiência!?! De novo!?! – Enfim! Dirigi-me até à recepção.

– Olá senhor Gustavo. Eu quero falar com a senhora “Fia”. Sem querer usei o método mais fácil para chegar até a ela. Todos no Escritório sabiam

que quem chama a chefe pelo nome abreviado, é familiar ou amigo, logo teria acesso livre.

— *Está bem, senhor Igor. Como foi a consulta, senhor?* Perguntou o recepcionista enquanto me acompanhava para o gabinete da "chefe".

— *Já não fiz a consulta.* Vou explicar tudo na senhora Fia.

Chegamos

— *Com licença, chefe!*

— *Sim, Gustavo, pode entrar!*

— *Doutora, aquele homem quer falar com a chefe.* Apontou com o dedo, enquanto eu lia o quadro com imagem e biografia dela.

— *Como assim, Gustavo?* Como é possível trazer um homem estranho ao meu gabinete?

— *Chefe, ele tratou-te de Fia e pelo que eu sei este nome é apenas para pessoas que conhecem a senhora fora do serviço.* Rebateu o funcionário assustado.

— *Ups! Deixa-o entrar!*

— *Está bem, Doutora. — Vou chamá-lo (...)*

Lá vou eu...

— *Boa tarde, senhora Sofia. Posso chamá-la de Fia?*

— *Calma aí! É você? Eu conheço-te. É o senhor Rambo do banco, certo?*

— *Sim, sou eu, o Rambo, o seu herói.*

— *Como você chegou aqui? O que aconteceu?*

— *Não aconteceu nada, além de eu estar a passar mal de ansiedade desde o dia que te conheci. — Peço minhas sinceras desculpas pelos métodos que eu usei para chegar a ti, Sofia, mas eu precisava olhar novamente para ti. — Quando eu vi você no banco, fiquei muito tímido e quando você negou-me o seu whatsapp, perdi todas as motivações. — Declarei-me. Enfim, Não desisto e nem recuo.*

Ela sorriu de forma auxese e disse:

— *Você é muito atrevido! — Tudo bem. Igor, no outro dia, estava demasiadamente chateada, mas hoje, penso que estou de bom humor. — Tens sorte! Hoje é aniversário natalício da minha filha e precisava mesmo de alguém para conversar depois de ter ligeira complicação com o pai dela.*

Desapontei-me ao descobrir que ela tem filha e na minha imaginação compreendi e conclui que ela é casada (...)

— *Olá Rambo! Que foi? Ficaste distraído de repente. Passa-se alguma coisa?*

— *Não, não. Não se passa nada. Estive apenas a pensar em coisas relacionada às crianças.*

— *Não gosta de crianças?*

— *Não, não é isso. Eu gosto muito de crianças. Tanto é que também tenho uma filha. Ela vive com a mãe noutra cidade.~*

— *Que bom. Pensei que não gostasse de crianças.*

— *Então, vamos tomar um café?*

— *Às ordens (...)*

— *Então, senhor Rambo, fala-me de ti. O que faz, onde vive? O senhor é casado?*

Confesso-vos de que fiquei feliz ao receber tantas perguntas, pois achei oportunas para dar mais tempo para conversa com ela. Consciente de que é uma fase mais difícil. Como devem saber, nesta fase as pessoas tentam provar por A mais B o quanto são crédulos, uma vez que não há uma relação sólida. No meio de tudo isso, o problema começa mesmo na comunicação, onde algumas pessoas começam com a letra B onde deveriam ter começado com a letra A e assim complica completamente as coisas que talvez influenciariam na confiança. Nenhuma relação chega longe sem confiança, ainda mais uma que ainda nem

"começou". A confiança é bastante primordial para começar qualquer relação. Voltando a conversa.

Retorqui em seguida:

— *Não, não casado. Gostaria de me casar, mas ainda, não achei a pessoa certa. E tu, doutora?*

— *Olha, pessoa certa não existe. Contestou.*

— *Mas respondendo sua questão, não, não sou casada. — Já morei com o pai da minha filha, mas não durou muito, felizmente, estou bem assim. — Ele não merece mulher como eu. — A vida sorriu para mim e os ventos sopram ao meu favor, agora ele tem estado a pedir desculpas para voltar. Às vezes, as coisas não funcionam assim, sabes? — "O valor que você dá ao lixo pode transformá-lo em luxo, e todo mundo merece um bom tratamento". Eu não tive essa sorte enquanto eu era uma simples estudante.*

Como? Perguntei

— *Certos homens têm dificuldades em valorizar mulheres desempregadas e, sobretudo, estudantes. Foi isso que aconteceu comigo. — Epáh! Peço perdão por falar de coisas que não tem nada a ver com você.*

— *Não se preocupa! — Olha que está diante de ti um bom ouvinte. Gosto de ouvir mulheres inteligentes, ainda mais com uma voz suave*

quanto a sua! — De facto, certos homens tendem de maltratar mulheres que estão na fase estudantil. Algumas vezes, cobramos compreensão de mulheres quando se trata de nós e, infelizmente, não temos paciência, ou seja, alguns de nós queremos ter mulheres do sofrimento, mas não desejamos ser homens do sofrimento das suas vidas. — Alguém diria que quero ganhar apenas um espaço, mas isto é um facto.

— Bem, pode terminar falar de ti, senhora advogada.

— Pode terminar de ler no quadro que está no escritório, lá tem quase tudo sobre mim. Só posso dizer-te que sou tua mais velha de idade e sou angolana natural da província do Huambo. Isto quando caminhávamos para o café mais próximo.

— Tudo bem. — Outro dia leio com mais calma, pois por enquanto, só pude ver que tens o mesmo aniversário que das Forças Armadas Angolanas, 17 de Dezembro.

— O dia das Forças Armadas Angolanas é dia 09 de Outubro, senhor Rambo.

— Hã! Dia do ramo do Exército Angolano. Corrige a resposta.

— Rambo actualizado. Elogiou-me do jeito estranho.

— Ainda não me disseste, para além de ser o senhor Rambo, o que fazes.

— Hãh! Bem, eu sou estudante de Direito e funcionário de um Supermercado.

Geralmente, as pessoas dizem que sou um rapaz bastante inteligente. Na verdade, não gosto de ser visto assim, embora que eu disfarce da melhor forma possível fazendo piadas em quase tudo o que facilmente irrita pessoas porque não sou bom em fazer piadas, mas, pelo menos, é o que eu acho.

Voltei a comentar sobre o ex-marido. Questionei das motivações que a levam a não voltar para ele. Foi uma pergunta irónica, porque bem lá no fundo, eu queria que ela namorasse alguém e, claramente, queria que este alguém fosse eu.

— Ele é um monstro! Aquele homem não merece nenhuma mulher. Mentia-me na maioria das vezes que abrisse a boca para falar. Não aceitava quem eu era. Quando nos conhecemos, éramos desempregados. Não passou muito tempo, ele conseguiu seu primeiro emprego. A partir daquela data, ele começou a transformar-se. Engravidei-me dele e começamos juntos a morar. Ele sentia-se mal por ser o único no seio dos amigos que tinha mulher desempregada e ainda estudante. Tratava-me muito mal. Por eu amá-lo tanto, e a minha filha, suportava. Traía-me sem oculto nenhum. Estava disposta a aguentar

aquilo, pois não o queria perder. – Não era suficiente para ele. – após um encontro com amigos no seu aniversário, voltou para casa e simplesmente disse-me que precisava ir embora à casa dos meus pais.

– Eu não disse nada. – Arrumei as coisas com o bebé voltei à casa dos meus pais.

–Passando muito tempo, fui à luta, batalhei, formei-me e tornei-me quem hoje eu sou.

Devido às suas brincadeiras, soube que perdeu emprego e casa, e agora restou apenas o carro que em pouco tempo acredito que vai vendê-lo também.

A Sofia é uma mulher linda, inteligente, tendo mais de 3 casas em condomínios diferentes, mais de 4 carros de luxo, tendo aproximadamente 5 investimentos em diferentes áreas. A Sofia é uma mulher poderosa. O que deixaria qualquer homem intimidado.

Apesar de eu ser autoconfiante, isso deixa-me inseguro. Vivo numa casa em que pago o arrendamento, mas aqui, estou eu, a andar atrás de uma mulher com mais casas do que filhos. "Isso, considero o mais alto nível de atrevimento".

Respondendo-a:...

– "Muitas vezes os seres humanos precisam passar por certas fases para compreenderem o

quão egoístas foram". – Certas pessoas comportam-se consoante o meio que se encontram, outras são naturais e fortes demais que não permitem que o ambiente e outras pessoas os influenciam na sua forma de ser. – O pai da sua filha foi alvo disso, mas todos nós merecemos uma segunda chance. Ele não foi um bom homem, mas não quer dizer que ele não pode mudar. As pessoas crescem consoante às situações e, certamente, pelo que eu ouvi, ele aprendeu a lição. – Às vezes, precisamos ser cautelosos e humanos para com as pessoas confusas para não nos tornarmos iguais a elas.

Eu estava ser sincero com ela, mas eu me perguntava em cada segundo se valia à pena dar aquele sermão. Minutos depois, ela exclamou:

– Quem diria, hein! Senhor Rambo foi e é bastante profundo.

Mas uma vez fiz algo sem querer e funcionou.

– Senhor Rambo, fala-me da mãe da sua filha!

– Não, não posso.

– Por quê?

– Simplesmente, não acho justo falar da mãe da minha filha na sua ausência. – Como saberás que o que te vou dizer corresponde com a verdade, se ela não está aqui para se defender?

— *Concordo. — O senhor Rambo é muito inteligente, sabia?*

Sinceramente, aquilo foi surreal! Ela elogiou-me e isso deixou-me motivado.

— *Muito obrigado. Por acaso eu gostaria de apreender mais contigo, doutora Sofia.*

— *Ganhou a minha confiança e admiração, "és um menor muito inteligente". Sempre que falo do pai da minha filha em algum homem que esteja interessado ou que queira namorar, usa o assunto como vantagem dele e começa falar mal dele, mas com você, foi diferente. — Interessante!*

— *Como sabes que tenho interesse em namorar você?*

— *Óh! Mas então não é isso que queres?*

Sorri, com bastante alegria... respondi:

— *É isso mesmo. Tens razão! Quero namorar com você.*

— *Tens de me provar que mereces. Não basta ser Rambo, meu senhor! Sorriu ela.*

— *Não se prova nada falando, minha querida.*

— *Demo-nos a oportunidade de provar quem realmente somos na prática. Pedi enquanto eu segurava na mão dela. Mas quem pena numa*

mais velha logo no primeiro encontro, sou verdadeiro ousadia em pessoa. Sou fã de mim mesmo. hhhhh

— *Tudo bem. Vou pensar no caso, senhor Rambo.*

— *Agora vamos tomar o café amargo. — Hoje é na minha conta. Peça o que quiser no menu.*

Considerarei isso como uma verdadeira justiça. Eu estava desprovido de valores, pois acabava de gastar os últimos 30.000,00 Kwanzas que me restara na conta para ir ter com ela na *S.M-ADVOGADOS*. Justiçaaaaaaaaaa!

Passamos mais de duas horas do café, até que ela recebeu ligação da babá. Lembrou-se que era o aniversário da filha. Trocamos números, Tchau!



“DOIS MESES DEPOIS”

Passaram-se dois meses e duas semanas. Fomos conversando quase sempre, hora como amigos e hora como se a relação fosse começar. A *Sofia* teve uma viagem urgente de trabalho para Europa. Ela sempre foi mulher de negócios e sempre viajou para Europa. Ficamos quase duas semanas sem conversar porque o meu telefone não suportava whatsapp, apenas Facebook. A *Sofia* não tinha muito tempo para responder as mensagens no facebook por conta do trabalho que estava enfrentar naquele continente. Deixei mensagens durante a semana para ela, infelizmente não respondia.

Esforcei-me restaurando o telefone para poder deixar mensagem na *Sofia* a partir do WhatsApp, explicando o problema que eu estava ter no meu local de trabalho, infelizmente, a *Fia* não respondeu aos meus áudios. Eu sou muito sensível e facilmente poderia criar pensamentos ruins. Não foi diferente desta vez, comecei a imaginar tantas coisas. Geralmente, os homens quando estão atrás de uma mulher que tem algum poder, qualquer encontro, acham que a mulher está com homens do nível social alto. O que não

corresponde a verdade, embora isso tenha acontecido muitas vezes.

O medo de viver a situação anterior ou pior. O medo de quebrar expectativas da outra pessoa ou talvez assumir um relacionamento cedo demais e sem conhecer melhor a pessoa. Isso acontece por várias razões. A gente começa a gostar profundamente a pessoa e a ideia de um dia ela mudar ou você se transformar e acabar por magoar esta pessoa, isso abala profundamente as mulheres particularizando.

Essa insegurança, geralmente, é uma manifestação de um começo, dificilmente alguém apresenta uma insegurança quando não tem expectativas de continuar e fazer a relação funcionar, ou seja, quando a insegurança surge é o sinal de que a pessoa quer experimentar. O conselho gratuito é o seguinte: *"não se pode começar uma relação confiando 100% e muito menos 10%". "Não confia demais e não desconfia demais"*. Quando confiar demais, facilmente pode ser manipulado (a), e quando confiar menos também, facilmente pode estragar a relação, no entanto, não seja muito otimista e muito menos pessimista. Apenas seja realista, deixando as coisas fluírem e garantir que as mesmas corram bem. Isso é complexo, mas agradável!

Continuando...

Depois deste todo imbróglio, decidi procurar ajudar, ligando para minha madrinha, a suposta.

— *Aló! Boa noite, senhora. — Desculpe incomodá-la a estas horas. — Sou o Igor, o jovem do banco, seu afilhado.*

— *Voltei a chatear a Belmira, para desabafar e pedir conselhos de madrinha.*

— *Ah, estou a ver quem é. Sem problemas.*

— *Sim, afilhado falhado, ainda continua a andar atrás da jovem executiva do banco? Indagou a senhora Belmira, por sinal, era atriz.*

Contei para *Belmira* os acontecimentos, desde o primeiro encontro no banco até o dia da ligação. Fui aplaudido e exaltado pela madrinha, pela coragem e ousadia.

— *Você surpreendeu-me pela positiva. Não é fácil fazer o que você fez. — Eu lhe subestimei você, mas agora, estou com vergonha. Admirou a senhora Belmira que se tornou madrinha e cúmplice. — Diz-me, alguma evolução?*

— *Estou apaixonado! (...)*

Expliquei as razões que me levaram a ligar para a senhora. Falei do medo que tinha, pela idade da Sofia, o nível social e muitas outras qualidades que me levava a pensar numa possível desistência. A única que me passava pela cabeça era a ideia de

que a *Fia* estava ignorar as minhas mensagens e, possivelmente, estava com um homem melhor que eu. A senhora ouviu-me calma e minuciosamente a cada preocupação do afilhado. Não terminei e ela disse:

— Escuta, rapaz! — Você já passou o perigo, agora estás na melhor fase. — Tens tudo para acreditar que é possível tê-la só para você. A propósito, ela avisou-te que viajaria e você sabe disso. — Entenda, ninguém te despede quando não tem nenhum vínculo contigo. Ela despediu-te, o que obviamente significa muito.

"A relação é como chuva, algumas vezes, faz barulho antes de começar a cair e outras vezes, faz barulho só quando terminar e, portanto, em algumas ocasiões, nenhuma das opções. Simplesmente, chove". — Durma e tenha certeza de que o amanhã pode ser melhor, Filhão.

Os conselhos dela sempre foram fantásticos desde o dia que a conheci.



“SURPRESAS”

— *Bom dia, amor da minha vida. Espero que estejas bem. — Estou a escrever-lhe neste momento com lágrimas nos olhos. — Ouvi os áudios, todos eles e li as mensagens também que você deixou no meu Facebook. — Estou decepcionada comigo mesma. Não acredito que fiquei tão perdida no trabalho e acabei de me esquecer do meu amor. — Perdoar-me, meu Rambo!*

— *Olha, Se isso ajuda:*

“Eu não passei nenhuma noite sem pensar em ti. Infelizmente, despacho-me do trabalho às 23h30min, geralmente, neste período até chegar a casa, não consigo ligar para ti. — Reitero, sinto saudades tuas! Você surgiu na minha vida como um ladrão, sem bater à porta, já estava dentro do meu espaço sagrado "você está no meu coração agora". Sinto muito! E peço minhas sinceras desculpas”.

— *Se por acaso quiser perdoar-me, então ver-nos-emos amanhã, às oito da noite, no Aeroporto Internacional Quatro de Fevereiro. — Se concordar, amanhã às 15 horas, partilha a sua localização no número do Senhor Gustavo, o seu assistente. Isso depois de 14 dias sem falar comigo.*

Visualizei as mensagens e não as respondi, mas estava muito feliz, não por ela ter respondido às minhas mensagens, mas pelo facto de saber que a *Fia* assumiu que está apaixonada por mim. Sem responder, voltei a escrever. Eu já era amante de literatura e já tinha um livro acabado, faltava apenas edição para publicá-lo.

Tornei-me meio que dependente da madrinha, para tomada de decisões. Ligo à madrinha e pedi mais conselhos. Desta vez, a madrinha falhou. Pediu para eu não ir ao Aeroporto, na verdade, ela não falhou, ela fez isso para ver até aonde eu chegaria por amor.

Quando eram 14 horas, encaminhei a localização. Eu não sabia qual era a razão de partilhar a localização para o senhor *Gustavo*.

Três horas depois, recebi um telefonema dum número desconhecido.

— *Aló! É o senhor Igor?*

— *Sim, sou eu. Quem fala, por favor?*

— *O senhor está em casa?*

— *Sim, estou. — Mas quem fala?* De repente a ligação caiu e isso começou a preocupar-me. Passei dia todo alegre em saber que vou me reencontrar com o "*Amor da Minha Vida*". Passados 30 minutos, o telefone voltou a tocar. Já estava me preocupar. Atendo e saio fora de casa

para colocar saldo no telefone e ligar novamente na madrinha para explicar o que estava a acontecer, já que ela era a única pessoa que poderia entender, quiçá saber como resolver.

Ao sair de casa, vi um carro preto de vidros fumados, a buzinar e a fazer jogo-de-luzes simultaneamente e a chamar-me para que me aproxime do carro. Com muito medo e frio na barriga, aproximei-me, pois acreditava que algo de bom estava para acontecer. Aconcheguei-me ao lado do motorista:

— *Boa noite, Senhor. Por que está a fazer-me jogo-de-luzes e buzinando para mim. Passa-se alguma coisa?*

— *O senhor sabe do problema que se meteu? Questionou o motorista desconhecido. — O senhor Igor Kalunga tem que me acompanhar!*

— *Óh Senhor, eu sou estudante de Direito, não vais me tirar da minha casa sem eu ler o mandado de busca!*

— *O senhor tem advogado? — Sugiro ligar-lhe se tiver, caso não, o estado vai arranjar um advogado para ti. Eu trouxe mandado comigo... Eu tive problemas no Supermercado onde trabalhei até a semana que a Fia viajara para Portugal. Tentei explicar na Fia a partir do*

WhatsApp deixando-lhe áudios, infelizmente não tive retorno, em função da situação supracitada.

— *Minha namorada é advogada! Ela vai ajudar-me.* Comentei enquanto lacrimejava e lia o mandado de Busca que parecia real. Tinha o teor de que eu tinha furtado dinheiro no Supermercado.

— *Então, o senhor tem como ligar para a sua namorada advogada?*

Retorqui, sem medo:

— *Estou a perder tempo com o senhor. Ela já deve estar a chegar agora à cidade. Só para constar, eu sou inocente. E não me importo se vou para cadeia ou não, mas quero ver a minha namorada.* — *O senhor pode me levar até ao Aeroporto antes de me levar à esquadra, por favor?!*

O senhor sorriu e respondeu:

— *És engraçado e brincalhão!* — *Estás a pedir para o homem da Investigação Criminal acompanhar-te ao Aeroporto esperar até que tua supostamente namorada advogada, chegue?*

— *Supostamente, não.* — *Tenha cuidado de como falas dela, senhor agente! Não tolero faltas de respeito para a minha futura esposa.* A reação deve-se pelo facto do agente estar sozinho e sem arma, aparentemente. Como sabemos, em Angola, poucos agentes falam com acusado deste jeito.

Sabemos como a nossa polícia tem se comportado em situações de género. *Eles batem!* Isso tudo parecia um episódio de novela brasileira. Isso deixava-me mais tranquilo, com medo ao mesmo tempo. O agente aceitou meu peditório.

— *Está bem, senhor.* — Vou ajudá-lo! Abra a porta de trás, sobe e vamos.

— *A porta está trancada, senhor agente!* Sinceramente, senti que estava passar dos limites, falava com o agente como se fosse meu amigo. Deve ser a promessa que recebi do meu pai para ir à recruta da Polícia. Já conto sobre isso...

— *Calma aí!* — Tenho uma colega a dormir no carro. Bate o vidro para ela abrir a porta. Falava o agente, enquanto encostava ao lado do contentor de lixo para deitar o papel do mandado, o que me deixou ainda mais estranho. Pensando se era um sequestro, já que o sotaque do suposto agente soava ser dum cidadão *Congolês*. *Nada contra.*

— *Quem está no carro, e por que está a dobrar o mandado?* — *Já não quero a sua boleia, senhor!*

— *Não vou contigo também para esquadra.*

Fiquei bastante tenso. Era o tempo que na cidade de Luanda rolava vários casos de sequestros nos carros (...)

De repente, baixou-se o vidro do carro. Pela minha grande surpresa, era a *Sofia*.

— *Surpresa! ...*

— *Boa noite, meu amor.*

Fiquei muito Feliz. Nesta fase de surpresa indica certa aproximação, sejam surpresas negativas ou positivas. Elas surgem quando estamos realmente atentos, interessados e sobretudo, conectados. No princípio, as Surpresas são bastante interessantes e agradáveis. É nesta fase que muitos relacionamentos chegam aos ouvidos dos próximos. Eu estava me sentir eufórico.

Aquilo foi épico! Abriu à porta e recebi o abraço mais esperado.

Eu tremia de medo! Assustei-me com o grito, uma vez que foi exactamente no momento em que estava pensar no sequestro. Sofia estava feliz, pelo que falei:

— *Obrigado por contar comigo, amor! — Ovi toda vossa conversa. Estou feliz por saber que contas comigo e por ver mais ainda que és educado com todo mundo!* Falava cariciando-me o cabelo. *Continuou: — Estou aqui para te levar. Vamos dormir juntos em minha casa. O que achas?*

Perguntou enquanto me abraçava bem forte e penetrava com a mão esquerda por baixo das

minhas calças, deixando-me completamente curioso.

— *Sofia, como poderia negar-te um convite deste?!*

— *Claro que aceito. Vamos! Respondi enquanto mordida os lábios.*

— *Deixa-me fechar à porta e vamos logo (...)*

Pelo caminho ficaram todas as piadas contadas e rimo-nos do lance de agente da investigação.

Chegamos à casa da *Sofia*, num dos condomínios mais caros da capital angolana, *Luanda*. O motorista descarregou as malas da viagem, entregou ao segurança e pegou a viatura pessoal foi-se embora.

— *Até Amanhã, senhora!*

— *Até amanhã, Zua.* Era o nome do motorista, o agente disfarçado, *Alexandre Zua*. Um jovem duma voz grossa.

Ficamos apenas nós.

A *Shelcia* (filha dela) estava na casa dos avós.

Sofia ainda tinha surpresa para mim. Mas para fazer a surpresa precisava fazer alguma coisa.

— *Amor, queres beber vinho ou comer alguma coisa diferente, algo que nunca comeu?*

Perguntou a Sofia saindo do quarto de banho com apenas uma toalhinha que cobria os peitos, as coxas estavam à mostra, inclusive a cueca *cor-de-rosa* que ela usava, era transparente, o famoso fio dental, que demonstra a sua delicadeza, a feminilidade, a beleza e o afeto, deixando-me sem jeito.

— *Quero vinho, amor.*

Escolhi vinho para acreditar que não estava sonhar. Enquanto a *Sofia* ia buscar o vinho, tirei a camisola tentando chamar atenção dela, mostrando as divisões na minha barriga. Tenho um peito que realmente chama atenção das garotas. Sem me gabar, geralmente arranco elogios de mulheres que viram-me sem camisola.

— *Abra a caixa, amor.* Outra Surpresa da *Fia*.

— *Eu pedi vinho, mulher. Que é isso?*

— *Calma, amor! – Tem vinho. Mas abra a caixa!*

— (...) *Putá Merda!* Era um iphone 14. Novo na caixa. — Adeus Samsung!

Como sensível que sou, comecei a lacrimejar enquanto abraçava a *Fia* agradecendo pelo presente. Nunca me trataram tão bem por uma namorada.

- *Chega! Agora é a hora do vinho, amor.*
— Para de chorar, Rambo Chorão.

Riu-seu, felizmente.

- Está bem, amor.

Bebemos uma garrafa de vinho. Colocamos música e dançamos. Esquecia-me de tudo e que no dia seguinte, tinha que me apresentar no centro de recrutamento. Fizemos sexo a noite toda, sexo com bastante resistência e muito prazeroso que contribuiu na qualidade e profundidade do sono que tivemos. Eu sou mukongo¹. Somos bastante estimados em Angola pela resistência sexual que os bakongo têm.

Já no dia seguinte, hora antes de contar a notícia. Liguei para a madrinha.

- *Alô! Madrinha, bom dia.*

- *Alô, afilhado! Como estás?*

— *Estou bem, madrinha. — Estou em casa da Sofia.* Ela chegou ontem a Luanda.

— *Parabéns, filho! — Boa sorte!* Estou muito feliz por ti. Eu estou com as minhas amigas, Jéssica e a Deusa, na casa da Eusébia. Conte sobre vocês e elas mandaram-te beijinhos. *Careca fofoqueira*, falei no interior.

¹ Mukongo, indivíduo que nasceu dentro do grupo sociocultural no nordeste de Angola. Pertencente ao grupo étnico Bakongo.

— *Obrigado. Amo-te, madrinha! Tenho que ir...*

— *Está bem, filhão. Não te esqueças de contar a ela que vais à recruta. A madrinha atenciosa fez-me um lembrete.*

— *Vou contar para ela, não te preocupes, madrinha.*

A *Fia* estava bem atrás de mim enquanto falava com a madrinha.



— *Vais contar-me o quê? E quem era a Senhora no telemóvel? Perguntou a Sofia, com um tom de autoritária.*

— *Era minha Madrinha. Justifiquei. — É uma história Longa. — A conheci no mesmo dia em que te conheci. Queria contar-te que eu vou para o centro de recrutamento e só voltarei daqui a três à cinco meses.*

— *Como assim, Igor? — Uma senhora estranha sabe de assunto tão importante da sua vida e você nem se quer pensou em me contar desde ontem? Confesso, achei egoísmo por parte dela. Ela ficou incomunicável por duas semanas e não pensou na hipótese de eu não ter contado por isso. Enfim, decidia não atacar ela. Apenas respondi que não queria estragar o clima de ontem...*

—*Sério, mal começamos e vais embora?*
Questionou, com lágrimas nos olhos.

— *Tenho de partir dentro de Dez minutos, infelizmente...*

— *Igor, Não vai. Eu posso dar um jeito nisso! Não precisa se preocupar com dinheiro. Condição e prometeu ao mesmo tempo a Sofia.*

— *Desculpa! Tenho mesmo de ir. — Eu adoro-te!*

—*Escuta, Igor, se fores embora esquece-me!*

Surpreendeu-me a escolha dela em resolver os problemas. Logo na primeira complicação está ameaçar, bem, pensei na hipótese dela estar apenas a pensar o quão difícil ficar sem mim, já que estava apaixonada. Entretanto, eu precisava daquele trabalho, tinha de fazer esse sacrifício.

— *Sofia, não tem jeito. Vou partir. E, espero que tenha sinal de rede lá onde eu vou, vou querer falar com você todos os dias.*

— *Saia da minha casa, Igor. Apesar dela ter falado com uma voz educada, porém, eu achei isso um expulso.*

— *Está bem. Se tu achas que devo te esquecer por eu procurar emprego, talvez eu pudesse realmente fazer isso. — Tchau, Sofia!*

CONTINUAÇÃO NO FÍSICO...

SEGUNDO CASO





“Última Chance”

Minha amiga e colega de classe. Era uma postagem no status do WhatsApp de uma amiga minha que conheci em uma missão de serviço. — Ups! O que é isto! Gritei com um sotaque brasileiro, aquele da favela.

O meu irmão mais novo, Djose, questionou-me imitando igualmente o sotaque brasileiro:

— *Que foi, cara?*

Fiquei aferrado! Apaixonado pela imagem no ecrã do meu telemóvel. Não foi amor à primeira vista, também não faço ideia. Deveria ser um sentimento superior, mas igual não. Nunca tinha acontecido comigo. Foi demasiadamente profundo e estranho ao mesmo tempo.

— *Acho que estou apaixonado, Djose!*

— *Epáh, é muito estranho se apaixonar por uma imagem. Mas segue em frente, mano. — Tenta a tua sorte! Só não sei se vai conhecer ela.* Conselho do Djose.

— *Tens razão.*

— *Ela é uma deusa, agitou o Djose...*

Quando trocava mensagens com minha amiga que postou a jovem, manifestei o interesse em querer conhecê-la.

— *Ah! Está bem. Ela chama-se Emanuela. Disse ela, minha amiga enquanto partilhava o contacto telefónico dela para mim. Já mandou-me o contacto! Epáh essa minha amiga é gente boa páh... hhhhh*

— *Vou avisá-la. — Portanto, não se preocupa! Salve o contacto e estás à vontade.*

Minutos depois, voltou:

— *Faz-lhe um sinal. Ela já sabe que alguém lhe vai fazer um sinal. De facto é um desafio grande para mim, mas já tinha um caminho meio que facilitado, no entanto sentia um frio na barriga e comecei a perder a celeridade de seguir em frente. Muitas vezes gostamos de encarar dificuldades para acreditarmos que algo está acontecer na realidade...*

Emanuela é uma mulher linda, com cabelo crespo e natural. Tem uma pele limpa, lisa e não apresenta saliências. Aparentava ser uma preta dos Estados Unidos de América. Desenvolvi um certo receio quando senti que o caminho estava facilitado demais para mim, mas não vacilei. Eu sou homem com a letra inicial maiúscula!

— *Oh, senhor apaixonado, o jantar está pronto!* Era o DJose. Ele é o meu cúmplice e em algumas ocasiões, é o meu chefe de cozinha. Bem, chefe de cozinha porque ele cozinha melhor que eu, o que não acho importante porque cozinhar melhor que eu não significa cozinhar bem, eu não sei cozinhar quase nada, além da massa branca sem sal.

Sim, sem sal, porque quando ponho o sal, não queiram saber (...) hhhh

∞

Ganhei coragem.

— *Olá, doutora. Tratei-lhe assim por ser estudante de Saúde.*

— *Olá, senhor! Boa noite.* — A Ana falou-me de ti.

— *Que bom que ela falou-te de mim. — Olha, para ser franco, tive medo de te puxar e pensei que as minhas mensagens não poderiam ser respondidas.*

— *Nada disso. — Confio na minha amiga e acredito que ela confia no senhor. — Ela sabe que sou complexa e poucas pessoas lidam comigo. Portanto, aceitei falar contigo pela estima à Ana. — A propósito, não quero ligações e nem áudios. — Apenas Escreve para mim e espero que não seja constantemente!* De forma avisada, comentou a Emanuela.

Naquele momento comecei a questionar-me, qual seria o meu próximo passo. Conhecer alguém nas redes sociais pode parecer fácil, mas, na verdade, não é. O uso da palavra certa, na hora certa, no momento certo e em circunstâncias certas, escrever com rapidez e ortograficamente, é trabalhoso, essas são as chaves duma ótima conversa por mensagem embora que interpretação depende de quem as recebe e lê. Em alguns casos, percebe-se “A” onde a pessoa

queria escrever “B” e isso não é nada saudável para quem está interessado em alguém e que as mensagens sejam as únicas alternativas para manter a comunicação.

Continuei:

— *Tudo bem. Não vou ligar, doutora. — Já agora, podes falar-me de ti?*

— *O que quer saber de mim?*

Fica difícil nesta fase responder empiricamente. As mulheres têm bastante receio de falar sobre elas, se não questionar da melhor forma a conversa pode terminar por aí. Quando algum homem pede a uma mulher para falar dela, elas simulam uma ocupação ou fazem um resumo desanimador e ficam fora das redes sociais. Esta forma peculiar delas. "*Mulheres querem conhecer homens diferentes e não comuns*".

Usei o meu lado humorístico, continuei:

— *Faz de conta que está na entrevista de emprego, com a senhora directora do Hospital Geral do Huambo. Apresenta-se doutora!*

Pôs-se a rir e aceitou.

— *Está bem. Eu sou a Emanuela, estou com 24 anos de idade, estudante de Saúde, angolana nascida na província do Huambo. Não gosto de chatices, adoro chocolate, meu animal de estima é Gato.*

— *Muito bem, doutora! — Gosto do Huambo! É uma cidade linda e com o clima similar ao da Europa.*

— *Então, e tu, não me vais falar de ti? Finalmente! Ela ficou também interessada em saber de mim.*

— *Claro que quero. – Eu sou o Kalunga. É meu sobrenome e é o nome que todo munda me chama. Tenho 26 anos de idade, sou estudante de Direito, solteiro, pai de uma filha e Agente da Polícia Nacional, há Dez meses.*

— *Ups! Que mal.* Comentou a Emanuela.

A Emanuela vinha dum relacionamento tóxico com um agente da polícia. Ela prometeu aos pais e amigos que chegaram de conhecer o ex-namorado que não voltaria a se envolver com outro cara que seja da polícia ou militar.

Os policiais são considerados os principais pegadores "*mulherengos*" no País. De forma resumida, a Emanuela falou-me o que ela viveu na relação passada. Daí, surgiu o meu grande desafio, teria que convencer a Emanuela de que, eu posso ser um agente policial desigual.

— *Já é meia-noite! Vamos encerrar a conversa por aqui. Preciso descansar! Feliz Noite e até amanhã, Kalunga!* Espera ela falar que voltaríamos a falar no dia seguinte.

Naquele primoroso momento, comecei a imaginar monte de coisas, se ela queria mesmo descansar ou estava apenas decepcionada e que não queria falar comigo por lhe lembrar a relação passada e venéfica.

Passados cinco minutos, ela postou status no WhatsApp, com a seguinte frase:

"Quando achares que a vida sorriu para ti, e no final, descobres que o sorriso foi emprestado".

Mas uma vez fiquei desanimado.



— *Olá, Ana! Bom dia.* Decidi buscar ajuda na cúpida, a amiga que nos apresentou.

— *Fala aí, Kalunga.* — *Ah, acabei de saber que foste descartado.* — *Sinto muito! Esqueci-me de lhe informar que a minha amiga foi magoada por um fardado, no relacionamento anterior, a Lourdes contou-me tudo.* A Lourdes é a outra colega delas e amiga, nunca conheci, mas falamos no instagram. Uma jovem simpática, porém bastante tagarela.

— *Dê-me um conselho.* Pedi a Ana. Eu confio nas mulheres facilmente, e ainda mais, a Ana que conhecia ela, não tinha como eu não confiar na Emanuela. Era muito cedo para ficar assim, mas eu fiquei triste.

— *Kalunga, você é gente boa!* — *Eu sei que diferente do passado namorado dela, você é diferente, inteligente, educado e com boas intenções! Aconselho-te a não desistir! Eu acho que apesar da farda, vocês merecem-se um do outro.* Motivou-me a Ana.

— *Obrigado, Ana. Eu vou insistir.*

Passados Cinco dias, pensei logo na minha madrinha, dona Belmira. A solução dos meus problemas. Vou ligar na madrinha.

— *Alô! Igor! Tudo bem?*

Agora ouvi voz de um familiar... Nunca mais me tinham chamado de Igor. Desde que entrei na polícia, todo mundo chama-me pelo sobrenome. Kalunga!

Expliquei a situação para minha madrinha e como de sempre, contou-me várias histórias e no final convenceu-me a continuar e dar um tempo para ela. Minha madrinha é uma mulher sábia!



Já lá se foram dez dias. Voltei a mandar mensagem para ela.

— *Tens Razão. Estes livros são muito bons!* Tinha comentado o *status* dela do *WhatsApp*. Emanuela havia postado quatro livros como sugestão de leitura: “*INDEPENDENCIA DO PENSAMENTO*” do escritor e engenheira angolano Cleyde Luís; “*O CANDIDATO*” do escritor e Jurista angolano Jeremias Manuel; “*O MELHOR DO CORTELLA*” do filosofo brasileiro Mário Sérgio Cortella e o livro do escritor angolano e mestre em marketing Velho Kipakaça, O “*VENDEDOR DE ESPERANÇAS*”.

— *És amante da literatura?* Questionou a Emanuela.

— *Eu sou escritor e, sou amigo dos três escritores angolanos que sugeriste para leitura.*

— *E mais, o Cortellas é o meu preferido. E aproveitando a brecha para puxar a conversar, perguntei:*

— *Quais são os seus favoritos na literatura?*
Ela respondeu:

— *Além dos livros sugeridos, tenho como preferência a Alusapo, Collen Hoover, Rosa Soares, Mira Clock, Augusto Cury, Bismarck Nguza, Lucas Cassule, Julie Maroh, Thabita Suzuma, Bella Mackie, Ismael Campos, e muitos outros escritores.*

— *E tu, senhor polícia escritor?*
Aí, comecei a sentir certa fluidez na conversa. Maravilha.

— *Eu tenho como preferência: Eu mesmo, Victor Hugo Mendes, Daniel Goleman, Carlos Pedro, Alexandre Alexandre, John Grisham, Flora Salvador, Beni Dya Mbaxi, Idalécio Cassul, Eugénia Kapusso, Ottoniela Bezerra, Thiago Nigro "Primo Rico" e a Ludmila Vanda.*

— *Primo Rico não é escritor, é apenas autor da obra "Do Milho ao Milhão". Corrigiu-me a leitora beta. Como é considerada por muitos.*

— *Queria testar-te e penso que agora posso debater consigo sobre os livros, sei que entendes.*

— *Tudo bem. — Queria lhe pedir desculpas por te ter tratado mal noutra dia. — Foi sem querer, apenas foi estranho saber que és da polícia.*

— *Desculpas aceites, doutora.*

— *As pessoas são diferentes. — Há um facto semelhante que me ocorreu, o meu relacionamento anterior foi com uma jovem do Huambo, ela tratou-*

me mal. Imagina, achas que isso seria motivo de descartar a possibilidade de conversar ou namorar jovens nascida no Huambo, por exemplo, você, só porque fui desiludido, Emanuela? — As pessoas são diferentes independentemente dos hábitos, costumes e etnias, podemos pensar do jeito diferente. Chamei-lhe atenção com este comentário.

Ela é tão sensível quanto a pele do seu corpo. Foi o suficiente para se apegar a mim. Ora, com passar do tempo, fomos conversando dia após dia (...) passaram aproximadamente três meses e ganhei coragem para chamar atenção dela:

— Quiçá tu serás a minha última chance. Comentei aquando da conversa sobre nossas relações passadas. Na verdade após a primeira conversa sobre os livros, conversávamos como se fossemos já namorados.

Respondendo a minha afirmação retorquiu:

— Tu ainda nem me pediste em namoro. Disse ela com um semblante mimoso.

— Está bem, doutora. — Vamos a isso! — Emanuela Literária, quer ser a minha última chance?

Concentrou-me e sorriu...

Conversávamos em vídeo-chamada. Fiquei com receio de receber "NÃO" como resposta.

— É sério? Perguntou-me

— Alguma vez já menti para ti?

— *Não. Até onde eu sei. Disse.*

— *Então podes acreditar que estou a falar sério.*

Em seguida ela respondeu:

— *Sim, quero ser sua última chance. —* Atenção, não quero voltar a sofrer! Faço-te a minha última chance e você faça o mesmo.

— *Está bem, meu amor. Estou te amando! Comentei sorrindo. —Próximo mês estarei na sua cidade, quero conhecer pessoalmente a minha última chance.*

— *Está bem amo, a Emanuela chamou-me de amor. A coisa estava ficar séria.*

—Feliz noite, amor. Chamada terminou...

CONTINUAÇÃO NO FÍSICO.

*Se o caro leitor chegou até aqui,
provavelmente você leu as histórias
contadas sem o término. Por isso,
espero-te na primeira fila para
adquirir o livro em formato físico, onde
poderás perceber como foram se
desenrolando as histórias.*

Para feedback, deixa sua mensagem:

WhatsApp: +244 930604820

Facebook: Alberto Satírico

Instagram: Alberto_satirico_escritor

Não é tarde para publicar o seu livro.
Nós podemos garantir que o seu conto, monografia ou opiniões se tornem uma realidade em trechos escritos.

Vivo Lendo, a Literatura é Prioridade!

Publique as suas ideias Connosco!

(+244) 945-106-079/930-604-820
vivolendo457@gmail.com

